

ARTES CÊNICAS E PRIMEIRA INFÂNCIA: UM PERCURSO DE PESQUISA

NOME E SOBRENOME DO AUTOR¹; EDUARDO TEIXEIRA GLÓRIA²;
VANESSA CALDEIRA LEITE³, ANDRISA KEMEL ZANELLA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - juliacardoso301203@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - eduardogloriateixeira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - vanessa.leite@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas - andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Artes Cênicas e Primeira Infância: Brincar, Imaginar, Criar (PAPIN) é um projeto unificado que articula os três eixos da universidade — ensino, pesquisa e extensão — com maior ênfase no ensino, estando vinculado ao Curso de Teatro e Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

No eixo da pesquisa, o PAPIN busca promover reflexões e investigações que envolvem referenciais teóricos, metodológicos e produções artísticas relacionadas ao encontro entre as artes cênicas e a primeira infância. Para isso, utiliza a metodologia da pesquisa-ação, que une prática e investigação. Como explica THIOLENT (2005), trata-se de:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2005, p.16).

No caso do projeto, isso significa que a pesquisa se desenvolve com o processo criativo, pois, ao mesmo tempo em que se investigam caminhos e referências, também se constrói um espetáculo voltado especificamente para crianças de 0 a 5 anos, unindo teatro e dança.

A ideia de criar esse espetáculo nasceu da observação das professoras e coordenadoras Andrisa Kemel Zanella e Vanessa Caldeira Leite, que perceberam a escassez de produções voltadas a esse público. A partir dessa constatação, e com o apoio de estudos, cursos, rodas de conversa, transmissões *online*, experimentações, vivências e práticas de escuta sensível, os integrantes do PAPIN foram convidados a entrar em um processo coletivo de criação artística, que buscasse dialogar com as necessidades e particularidades da primeira infância.

2. METODOLOGIA

O percurso criativo do PAPIN configurou-se como simultaneamente investigativo, criativo e formativo, possibilitando refletir sobre as infâncias e criar com e para elas, valorizando o brincar, a imaginação e o potencial criador presente em artistas e público. A metodologia da pesquisa-ação, por articular teoria e prática de modo contínuo: os referenciais estudados inspiravam as experimentações corporais e cênicas, estas por sua vez partiam das vivências que permeiam a infância e geravam novos questionamentos, reorientando nossos

estudos. Assim, o processo não se limitou aos conceitos, mas buscou transformá-los em experiência viva, numa construção coletiva em constante diálogo.

Para mobilizar os integrantes em direção a um reencontro com a própria infância, foram propostos estímulos como revisitar brinquedos, jogos e memórias marcantes dessa fase, permitindo acessar a energia e a imaginação necessárias para o trabalho, resultando num processo sensível e atento às particularidades que apresenta essa faixa etária. Tais vivências não buscavam imitar crianças ou representar a infância de forma literal, mas reativar, a partir da memória, a ludicidade nos corpos adultos, aproximando-se da percepção e da poética infantis. Nesse sentido, os integrantes puderam ser compreendidos como “atores brincantes” (KOUDELA, JUNIOR, 2015), que não representam, mas jogam de modo genuíno.

Entre os referenciais utilizados, destacam-se o curso *A criança e os 4 elementos* (PIORSKI, 2016), lives do 13º TIC – Festival Internacional de Teatro Infantil do Ceará e os materiais da peça *Cuco* (DE BALLENTI, 2012). A partir destes estudos, realizou-se uma chuva de ideias para que pudéssemos organizar intenções de cenas que virão a compor o espetáculo. Foram evidenciados aspectos das referências que queríamos manter, em especial, a concepção de Piorski acerca dos elementos da natureza (fogo, ar, água e terra) e como estes se vinculam nos modos de ser e agir no mundo e no brincar de cada criança, o que ofereceu inspiração para a criação de cenas e dinâmicas. Outras ideias que estão presentes no processo criativo são o protagonismo infantil na cena e a forte presença da brincadeira.

Feita a reflexão acerca das referências, desenvolvemos práticas como o uso de caixas de papelão em improvisações coletivas, explorando simbolismos e possibilidades de jogo, além da leitura de histórias e poemas voltados à primeira infância. O processo vivido, organizado em grupos fixos para a construção do trabalho, resultou no esboço da primeira versão do texto teatral, que passou a orientar os encontros seguintes. Esse caminho reafirma que criar para a primeira infância demanda mais do que adaptar linguagens: exige escuta atenta, sensibilidade e disposição para aprender com as próprias formas de sentir e imaginar das crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das práticas do PAPIN nos mostraram que a aproximação entre artes cênicas e primeira infância exige um olhar atento e cuidadoso para repensar concepções de criação artística, ensino e pesquisa. O processo demonstrou que o brincar, a imaginação em conjunto a escuta sensível são elementos imprescindíveis para construir experiências estéticas significativas. Como reforça VIGANÓ (2021) no seguinte trecho:

Olhar para a primeira infância a partir deste ponto de vista implica em renunciar às conformações do adultocentrismo, desestabilizando nossos territórios para além das formas hierárquicas que destinam às crianças o papel de futuros adultos em formação (VIGANÓ, 2021, p. 135).

Outro ponto muito importante é a não imitação literal da infância. MACHADO(2009) nos propõe compreender a criança como performer, ou seja, um sujeito de experiência e invenção, não um objeto de imitação. O reforço desta ideia influenciou o processo do PAPIN, para não imitar crianças, mas sim ativar

memórias, brincadeiras e imaginários que pudessem nos aproximar da infância sem reduzi-la ou estereotipá-la. O resultado deste processo foram cenas que carregavam uma autenticidade própria, estabelecendo diálogos mais respeitosos com as infâncias, principalmente por passarem por momentos em que realmente houve o brincar dos autores.

Os estudos dos elementos da natureza e a criança associada aos outros referenciais, ofereceram outro tipo de repertório de práticas criativas; nos permitindo explorar diferentes “tônus” e sensibilidades na relação com o público da primeira infância. Esses referenciais reforçaram que a criação para crianças da primeira infância é sobre adaptar linguagens, escutar, observar e experimentar o universo sensível que as constitui. Além disso reforçamos o quão importante é o trabalho colaborativo durante a criação, como evidencia CHECCHIA (2015):

o teatro colaborativo constitui-se numa atitude, num posicionamento ético perante o mundo, ele não constitui uma estética, ou uma forma artística acabada. Pelo contrário, pode ser praticado por artistas e grupos das mais variadas opções estéticas (CHECCHIA, 2015, s. p.).

Desta forma, os resultados obtidos do PAPIN confirmam que a pesquisa-ação realizada no âmbito das artes cênicas possibilita uma produção artística que pode ser ao mesmo tempo formativa, investigativa e sensível. A experiência revela que o encontro obtido com a infância amplia as formas de criar transformando todos os participantes da cena em participantes de um mesmo jogo poético.

4. CONCLUSÕES

Portanto o PAPIN evidencia a importância da pesquisa-ação como metodologia que integra investigação e prática artística. Ao longo do processo, foi possível revisitar memórias da infância, experimentar corporalmente, testar propostas e refletir sobre os resultados de cada encontro, sempre com abertura para ajustes e novas descobertas. Essa abordagem transformou o percurso em um espaço simultaneamente investigativo, formativo e criativo, aproximando teoria e prática de maneira consistente.

Ao priorizar o brincar nos corpos adultos, em vez de imitar a infância de forma literal, as cenas construídas se tornaram mais autênticas e respeitosas, provocando diferentes formas de ver, sentir e imaginar. A narrativa, inspirada nos elementos da natureza, reforçou o valor estético e criativo da infância, compreendida como fonte de potência e não apenas como objeto de representação. Dessa forma, o projeto demonstra como a pesquisa-ação pode gerar práticas artísticas engajadas, que promovem sensibilidade, escuta e abertura ao universo lúdico. O espetáculo produzido constitui-se não apenas como uma produção cultural, mas como resultado de um processo colaborativo que une ensino, pesquisa e extensão, evidenciando a relevância do brincar, da imaginação e da criatividade no desenvolvimento humano e na própria prática artística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRA, André; et al. As artes da cena como conhecimento e pesquisa na escola. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 2, n. 2, 2016.

CHECCHIA, Luiz C. O Teatro Colaborativo. **Encuentros de Dramaturgia**. TEATRO_COLABORATIVO-libre. pdf (d1wqtxts1xzle7. cloudfront. net). Acesso em 29 agosto 2025. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/33982991/TEATRO_COLABORATIVO. pdf](https://www.academia.edu/download/33982991/TEATRO_COLABORATIVO.pdf), 2015.

DE BALLENTI, Mário. **Cuco**. Porto Alegre: Grupo Caixa do Elefante, 2012.

KOUDELA, Ingrid Dormien; JUNIOR, José Simões de Almeida. **Léxico de pedagogia do teatro**. 2015.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 183-198, maio/ago. 2009. Acesso em: 16 de agosto de 2025. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-31432010000200008&script=sci_abstract&tlng=en

NUNES, Valéria C. A obra cênica como experiência estética para a primeira infância: a trajetória poético-pedagógica do Núcleo Quanta. **Revista Pós**, Belo Horizonte, v. 10, n. 20, p. 44-63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/32924>. Acesso em: 18 ago. 2025.

PIORSKI, Gandhi. **A criança e os quatro elementos**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2016.

TIC – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO INFANTIL DO CEARÁ. 13. ed. Fortaleza: TIC, 2021. Disponível em: <https://www.ticfestival.com.br/>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. A obra cênica como experiência estética para a primeira infância: A trajetória poético-pedagógica do Núcleo Quanta. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 11, n. 23, p. 130-158, 2021. Acesso em: 16 de agosto de 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/32924>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.